EscolaProfissional
Praia da Vitória

2019/2022

# PROJETO EDUCATIVO DE ESCOLA

AÇORES 2020 PROGRAMA OPERACIONAL FEDER FSE
GOVERNO DOS AÇORES
PORTUGAL 2020
UNIÃO EUROPEIA
Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional

Índice

**1. CARACTERIZAÇÃO DA DINÂMICA PEDAGÓGICA DA ESCOLA, DA COMUNIDADE ESCOLAR E DO MEIO ENVOLVENTE** ..... 3
**1.1. Dinâmica Pedagógica da Escola** ..... 3
**1.1.1. Estrutura Orgânica e Organograma** ..... 3
1.1.2. Projeto Pedagógico ..... 5
1.1.3. Oferta Formativa ..... 5
1.2. Comunidade Escolar ..... 7
1.2.1. Alunos dos Cursos Profissionais de Nível 4 ..... 7
1.2.2. Alunos do Programa REATIVAR ..... 8
1.2.4. Professores/Formadores ..... 9
1.2.5. Funcionários ..... 10
1.2.6. Pais e Encarregados de Educação ..... 10
1.3. Meio Envolvente ..... 11
1.3.1. Breve Caracterização ..... 11
1.3.2. Redes e parcerias ..... 11
2. DIAGNÓSTICO ESTRATÉGICO ..... 13
2.1. Matriz SWOT ..... 13
3. MISSÃO, VISÃO E PRINCÍPIOS DA ESCOLA ..... 14
3.1. Missão ..... 14
3.2. Visão ..... 15
3.3. Princípios ..... 15
4. AÇÃO ESTRATÉGICA ..... 16
4.1. Pressupostos ..... 16
4.2. Quadros de referência ..... 17
*5. ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO* ..... 24
6. ESTRATÉGIAS DE DIVULGAÇÃO ..... 24
7. DURAÇÃO ..... 24

# 1. CARACTERIZAÇÃO DA DINÂMICA PEDAGÓGICA DA ESCOLA, DA COMUNIDADE ESCOLAR E DO MEIO ENVOLVENTE

## 1.1. Dinâmica Pedagógica da Escola

### 1.1.1. Estrutura Orgânica e Organograma

A Escola iniciou a sua atividade em 20 de junho de 1995, sendo atualmente propriedade da Fundação do Ensino Profissional da Praia da Vitória - Pessoa Coletiva de Direito Privado e Tipo Fundacional, sem fins lucrativos. Integra, para além das estruturas sedeadas na Praia da Vitória, um polo em Angra do Heroísmo que serve de base ao desenvolvimento dos Cursos do Programa REATIVAR e de algumas ações de formação de ativos.

A Direção da Escola é constituída por um Diretor Executivo e Pedagógico coadjuvado por dois adjuntos, responsáveis pela Área Pedagógica e pela Área Administrativa e Financeira.

Atualmente, considerando as especificidades da área (número de turmas e dinâmicas pedagógicas particulares), exerce funções um Coordenador da Área de Formação de Restauração e uma Coordenadora do Programa Reativar.

A Direção da Escola conta com a colaboração de um Conselho Consultivo, que a assiste através de pareceres sobre o Projeto Educativo da Escola, sobre os cursos profissionais e sobre outras atividades de formação consideradas relevantes para a realização dos objetivos da Escola. Também conta com a colaboração do Conselho de Delegados de Turma, enquanto estrutura de auscultação das necessidades, das preocupações, dos interesses e das vontades dos alunos e de reforço da Democracia na Escola.

Como elementos intermédios privilegiados e portadores de um papel significativo na dinâmica pedagógica da Escola (pela proximidade, pela mediação relacional e pela influência construtiva junto dos alunos) identificam-se os Diretores de Curso/Turma.

Considerando que a grande vocação da Escola é o desenvolvimento de uma ação pedagógica orientada para a efetiva inserção dos seus formandos no Mercado de Trabalho, também é implementado um Serviço de Acompanhamento e Inserção Profissional enquanto estrutura de apoio e de acompanhamento dos alunos e dos ex-alunos.

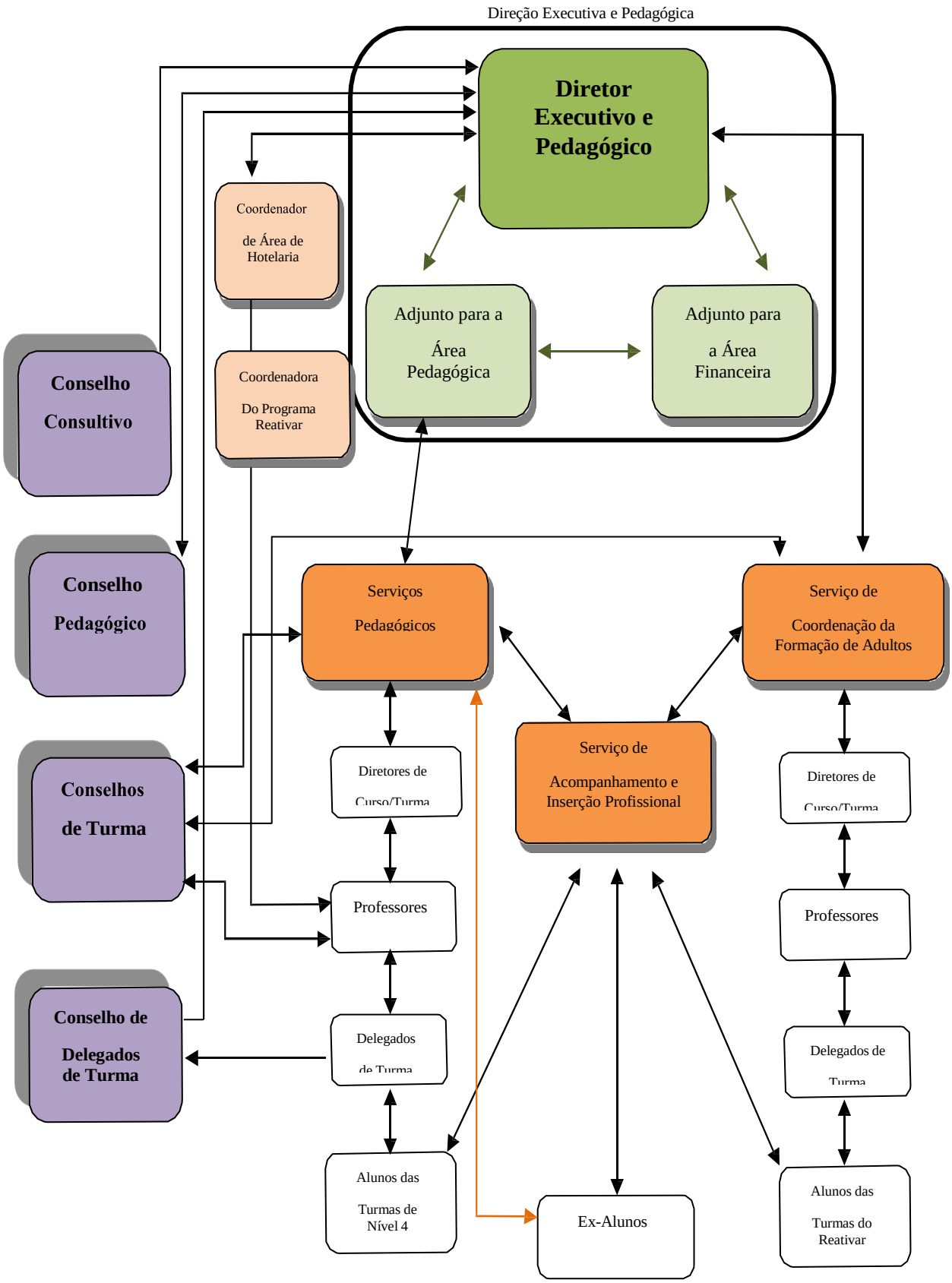


Fig. 1 – Organograma de relações pedagógicas

### 1.1.2. Projeto Pedagógico

As práticas educativas de conceção, planificação, execução, avaliação e certificação fundam-se na Aprendizagem por Competências. Por competência entende-se a capacidade de mobilizar e integrar eficazmente recursos, com destaque para os conhecimentos e para as capacidades, que permitem realizar tarefas resolutivas numa situação considerada questão ou problema.

Visando uma formação integral dos alunos inspirada pela lógica da Aprendizagem ao Longo da Vida, a ação dos professores orienta-se para o desenvolvimento articulado de competências técnicas e de competências pessoais, emocionais e sociais. Neste sentido, como referencial e complementarmente ao perfil profissional particular de cada curso, é considerado o Perfil Estruturante de um Profissional Competente/Qualificado.

Também é generalizada a promoção de um conjunto diversificado de Situações Educativas, consideradas mobilizadoras de aprendizagens significativas e de formas de trabalho cooperativo. Neste grupo de contextos de prática pedagógica incluem-se os projetos de âmbito europeu e o vasto leque de projetos e de atividades complementares nas áreas da Educação para a Saúde e para a Segurança, Educação Intercultural, Educação para os Direitos Humanos e para a Paz, Educação para a Ação Politica, Educação Ambiental, Educação para a Preservação do Património Cultural e Histórico e Educação para o Empreendedorismo.

A mudança para o novo edifício da Escola, no ano letivo 2015/2016, em resultado de um grande esforço de conceção pedagógica e de um investimento sólido em tecnologias de apoio às aprendizagens, potenciou uma melhoria das práticas pedagógicas e um melhor desenvolvimento dos Planos de Atividades.

### 1.1.3. Oferta Formativa

A oferta formativa da Escola assenta em várias tipologias de cursos/ações formativas, consubstanciadas em três contextos diferenciados de práticas pedagógicas:

Cursos Profissionais de Nível 4

Com uma duração de 3 anos letivos, estão estruturados em Planos de Estudo desenvolvidos segundo o sistema modular e que comportam uma componente sociocultural, uma componente científica e uma componente técnica. Envolvem, ainda, períodos de Formação em Contexto de Trabalho e uma Prova de Aptidão Profissional.

A conclusão com aproveitamento da totalidade do percurso formativo permite uma dupla certificação: habilitação escolar ao nível do Ensino Secundário e qualificação profissional de Nível 4.

Cursos do Programa REATIVAR

Destinando-se geralmente a pessoas com idade igual ou superior a 18 anos, sem a qualificação adequada para efeitos de inserção ou progressão no mercado de trabalho e inscritas numa Agência para a Qualificação e o Emprego, estão estruturados em unidades de formação de curta duração nas vertentes de formação de base e de formação tecnológica. Podem envolver, ainda, períodos de Formação em Contexto de Trabalho, a UFCD de Aprender com Autonomia e a Área de Portefólio Reflexivo de Aprendizagem.

As tipologias dos percursos e da certificação que conferem são diversificadas, desde o nível básico ao nível secundário.

Formação de Ativos

Tendo o formato de ações de curta duração, destinam-se ao público em geral e a profissionais em áreas específicas.

Sendo desenvolvidas em regime laboral, normalmente entre as 09h00 e as 17h00, enquadram-se no âmbito da formação contínua que visa o aperfeiçoamento técnico e uma melhor adaptação às exigências do Mercado de Trabalho.

## 1.2. Comunidade Escolar

### 1.2.1. Alunos dos Cursos Profissionais de Nível 4

São por vezes originários de agregados familiares marcados pelo desemprego ou por falta de equilíbrio financeiro, por baixa escolaridade e por baixas expetativas relativamente à importância do desenvolvimento integral de competências em ambiente escolar. No entanto, esta é uma tendência que têm vindo a diminuir, sendo que, cada vez mais, temos alunos oriundos de famílias que valorizam a escola e os saberes nela adquiridos. Muitos destes alunos, já procuram a nossa escola logo à saída do 9º ano, sem terem experiência de insucesso escolar em anos anteriores.

A Escola, para algumas famílias, ainda, continua a ser vista sobretudo como a alternativa possível face à redução crescente e drástica de oportunidades de emprego (o que "obriga" à permanência na escola), como trampolim para um emprego e como alternativa a percursos escolares com pouco sucesso no "ensino regular". Por isso, não é irrelevante o facto da Escola disponibilizar apoios, desenvolver percursos formativos com uma forte componente prática e proporcionar experiências de formação em contexto de trabalho.

Salienta-se que o Programa Estagiar T é muito procurado como oportunidade de transição para a vida ativa.

A falta de assiduidade, o abandono escolar, o não investimento no estudo e o não investimento na devida realização da Prova de Aptidão Profissional têm determinado, em muitos casos, a falta de aproveitamento.

No que se refere às taxas de abandono escolar no triénio 2013/2016, registaram-se 41 anulações, o que corresponde a 10,8% de anulações/desistências, tendo como referência os alunos inicialmente matriculados. No triénio de 2016/2019, verificaram-se 26 anulações/desistências, o que corresponde a 6,4% dos alunos inicialmente matriculados. Neste ultimo triénio, houve uma diminuição da taxa de abandono escolar, na ordem dos 4,4%, o que indica tendência positiva, embora com algumas oscilações. No entanto, continua a ser preocupante o número de situações de anulação de matrícula nos 1ºs anos (etapa mais crítica) sendo que as taxas de anulações, nos anos 2016/2017, 2017/2018 e 2018/2019 situaram-se nos 5,7%, 6,5% e 7,9%, respetivamente, o que tem um impacto negativo forte ao nível do sucesso escolar.

No que se refere à taxa de conclusões, tendo como referência o número de alunos que iniciaram percurso formativo, das turmas que frequentaram a escola entre 2013/2014 e 2018/2019, têm-se mantido nos 76% de conclusões. Estes valores referem-se ao total de conclusões até à presente data, incluindo as conclusões realizadas mais tarde.

Em termos de pós frequência da Escola são poucos os alunos que prosseguem estudos, havendo uma incidência significativa na situação de trabalho na área, cada vez mais após a mediação do Programa Estagiar T.

### 1.2.2. Alunos do Programa REATIVAR

Os alunos que frequentam o Programa REATIVAR são selecionados e inseridos neste programa de ensino através da Agência para a Qualificação e Emprego de Angra do Heroísmo.

Os alunos são desempregados de média e longa duração. A maioria encontra-se nesta situação há mais de seis meses e, predominantemente, são desempregados das áreas da construção civil, comércio e ex-militares.

As idades dos alunos estão compreendidas entre os 18 e os 45 anos, encontrando-se a maioria dos formandos na faixa etária dos 23 aos 35 anos. Tratam-se de alunos que deixaram de estudar há muitos anos e que abandonaram a escola por não terem sucesso e/ou para começarem a trabalhar.

Neste sentido, estamos perante alunos que não valorizam a educação escolar e, além disso, pelo fato de serem convocados e reencaminhados pela Agência para a Qualificação e Emprego de Angra do Heroísmo, encaram esta oportunidade de formação/qualificação como uma "obrigação", o que se reflete numa fraca motivação e em altas taxas de abandono escolar.

O abandono escolar, tendo por referência os alunos que se matricularam entre 2015 e 2019, centra-se numa taxa de 34,5% (sendo 18,35% anulações solicitadas pelos próprios e 16,1% exclusões). As anulações de matrícula por parte da Escola devem-se à ultrapassagem dos limites de faltas permitidos pelo Regulamento Interno da mesma. Em relação às anulações solicitadas pelos formandos, devem-se a motivos diferenciados, tais como, de terem encontrado trabalho, terem de mudar de residência, iniciarem outro curso, iniciarem atividade por

conta própria, por motivos de saúde e/ou gravidez, entre outros.

Das anulações pelos próprios, 47% delas realizaram-se pelo motivo de terem encontrado trabalho.

Dos 267 formandos que iniciaram formação, 58% concluiu o percurso formativo, todos com total aproveitamento.

### 1.2.3. **Formandos da Formação de Ativos**

Muitas das intervenções/formações apresentam-se enquadradas nos protocolos de cooperação estabelecidos entre a Escola e as empresas locais, resultando daí mútuos benefícios. Também, envolvem parcerias com outras instituições vocacionadas para a formação, através de um trabalho em rede que proporciona uma melhor qualidade das ações desenvolvidas.

Desde 2012 a Escola tem desenvolvido, por adjudicação do CEFAPA – Centro de Formação da Administração Pública dos Açores, ações de formação para funcionários públicos da Região, de acordo com as suas necessidades e em áreas muito específicas, respondendo assim às necessidades dos seus Serviços.

### **1.2.4. Professores/Formadores**

O corpo docente oscila entre os 21 e os 26 professores/formadores, na maioria licenciados, com contrato sem termo e uma experiência no ensino profissional superior a 4 anos. Mais de 50% são professores profissionalizados.

A média de idades situa-se abaixo dos 50 anos.

Têm revelado dinamismo e capacidade de introduzir alguns elementos de inovação pedagógica nas suas práticas. Globalmente, promovem a necessária estabilidade pedagógica e transmitem confiança aos alunos.

Um maior investimento em termos de formação dos professores na área das didáticas específicas e dos formadores na área da pedagogia seria benéfico para os alunos e para a organização pedagógica geral da Escola.

### 1.2.5. Funcionários

O número de funcionários afetos aos vários serviços é de 28, tendo na sua maioria o Ensino Secundário, uma idade inferior a 40 anos e uma prolongada integração na dinâmica da Escola.

Cerca de 28% dos funcionários são ex-alunos da Escola.

### 1.2.6. Pais e Encarregados de Educação

Tem aumentado o número de alunos menores que frequentam a Escola, o que origina a necessidade de uma maior articulação com a família de origem.

Os pais, por vezes, não acompanham o percurso escolar dos seus filhos, num ciclo de reprodução entre gerações e em resultado de terem baixas expetativas relativamente à Escola. De forma significativa e com prejuízo para a resolução dos problemas, os diretores de curso/turma necessitam de insistir junto dos encarregados de educação para que estes compareçam na Escola. São comuns as situações em que os encarregados de educação não desenvolvem os procedimentos básicos de acompanhamento dos seus educandos, por exemplo, ao nível da motivação para o estudo ou de controlo e justificação de faltas.

Há uma tendência natural para que seja a mãe o encarregado de educação privilegiado, sendo esta quem mais regularmente se desloca à Escola.

A adesão à receção promovida no início de cada ano letivo e a atividades envolvendo os pais e encarregados de educação tem vindo a aumentar, sendo que nas turmas do primeiro ano, normalmente, chega a oscilar entre os 98% e 100% de presenças de Encarregados de Educação.

Em termos de entrega dos Relatórios Individuais dos Alunos no final de cada período a adesão tem vindo a aumentar, em muito, também, devido à ação dos diretores de curso/turma.

Nas turmas do 2º e 3º anos o número de Encarregados de Educação que vêm receber os RIAS vai diminuindo uma vez que alunos, depois de atingirem os 18 anos, na sua maioria, passam a ser os próprios Encarregados de Educação.

## 1.3. Meio Envolvente

### 1.3.1. Breve Caracterização

A economia da ilha Terceira assenta, predominantemente, nas atividades económicas ligadas à agricultura e produção pecuária e aos serviços.

Aproveitando a liberalização do espaço aéreo e a realização de voos low cost, o turismo tem-se afirmado como motor de crescimento económico, verificando-se não só a nível da capacidade hoteleira instalada, mas também, com o crescimento da restauração e outros operadores turísticos associados. No entanto, o turismo, ainda, é uma atividade muito sazonal, concentrando-se maioritariamente entre os meses de maio e outubro.

Por outro lado, "O Terceira Tech Island está a revolucionar, claramente, a Praia da Vitória e a ilha Terceira e está a criar um verdadeiro centro tecnológico na ilha Terceira". Surgiram, num curto espaço de tempo, no centro da Praia da Vitória um conjunto de empresas que estão viradas para o futuro, que assentam na área da programação informática, e que exportam os seus produtos, um pouco para todo o mundo e que criaram mais emprego do que alguma vez foi criado.

O desemprego, seguindo a tendência geral da Região Autónoma dos Açores, tem vindo a decrescer, também, na ilha Terceira.

As dificuldades económicas dos agregados familiares têm vindo a ser atenuadas em face do contexto de recuperação económica que caracteriza o país e a Região.

Os jovens têm facilidade em integrar grupos complementares à família e à escola, nomeadamente, de vertente cultural (com grande predomínio da música) e desportiva. Algumas problemáticas juvenis ainda são evidentes apesar dos múltiplos esforços informativos e formativos, nomeadamente gravidez precoce e comportamentos aditivos.

### 1.3.2. Redes e parcerias

Considera-se que a Escola está bem inserida no meio local, uma vez que estabelece relações de proximidade e de cooperação com múltiplas instituições/organizações sediadas

ou com representação na Ilha Terceira. Como referenciais destacam-se as seguintes principais parcerias:

- com empresas das áreas de formação afins aos cursos em funcionamento, como suporte ao desenvolvimento da Formação em Contexto de Trabalho e das Provas de Aptidão Profissional (atualmente a Escola tem cerca de 407 Protocolos de Cooperação estabelecidos);
- com as empresas que estabeleceram Contratos-Patrocínio com a Escola, para atribuição de um prémio ao melhor aluno de cada uma das turmas dos Cursos Profissionais de Nível 4;
- com a Escola Superior de Enfermagem de Angra do Heroísmo, Centro de Saúde da Praia da Vitória e Centro de Saúde de Angra do Heroísmo, no âmbito da Educação para a Saúde e do encaminhamento de alunos;
- com os Bombeiros Voluntários da Praia da Vitória, no âmbito do Plano de Emergência da Escola e da Educação para a Segurança;
- com as Comissões de Proteção de Crianças e Jovens da Praia da Vitória e de Angra do Heroísmo, no âmbito do acompanhamento sociofamiliar dos alunos;
- com Tribunal da Comarca de Praia da Vitória
- com a UMAR – União de Mulheres Alternativa e Resposta (Delegação da Ilha Terceira) e PREVINT – Programa de Intervenção no Âmbito da Violência nas Relações Interpessoais.

Da mesma forma, as iniciativas desenvolvidas no âmbito do acompanhamento dos ex-alunos (procura/oferta de emprego), da promoção do Programa Estagiar T e da Formação de Ativos têm proporcionado o reforço da relação entre a Escola e as empresas locais, satisfazendo necessidades mútuas.

Em termos de colaboração com outras instituições vocacionadas para a certificação e formação, destacam-se as relações de cooperação com o CEFAPA - Centro de Formação da Administração Pública dos Açores e com a Rede Valorizar.

Destaca-se, ainda e num contexto mais abrangente, que a Escola integra:

- com o número 36, a Associação Nacional de Ensino Profissional, assumindo a Vice-Presidência da Direção e a Presidência do Conselho Regional das Regiões Autónomas dos Açores e Madeira, tendo nos últimos anos um papel significativo na promoção do Ensino Profissional na Região;
- desde 2005, como sócio P08 – Portugal, a AEHT – Associação Europeia de

Escolas de Hotelaria e Turismo, o que tem proporcionado a participação em atividades que promovem o reforço da dimensão europeia da Educação e, através da cooperação e da partilha de experiências pedagógicas, tem impulsionado a qualidade da formação dos alunos da Escola.

## 2. DIAGNÓSTICO ESTRATÉGICO

### 2.1. Matriz SWOT

| OPORTUNIDADES (a aproveitar) | AMEAÇAS |
|---|---|
| • Em resultado de orientações legislativas, os alunos dos Cursos Profissionais de Nível 4 passaram a beneficiar de pelo menos 2 horas semanais de apoio ao desenvolvimento dos seus projetos de PAP;<br>• A mudança para o novo edifício da Escola potenciou uma melhoria das práticas pedagógicas regulares e disponibilizar melhores condições logísticas para a promoção de atividades complementares;<br>• É crescente o número de alunos que procuram uma alternativa aos cursos do Ensino Secundário regular;<br>• O ensino obrigatório foi ampliado – 18 anos de idade e 12 anos de escolaridade;<br>• A instabilidade económica das empresas tem potenciado um maior interesse destas no Programa Estagiar T;<br>• Cada vez mais, os empregadores valorizam as competências pessoais, emocionais e sociais;<br>• O Código do Trabalho determina que as empresas devem proporcionar aos seus trabalhadores 35 horas de formação anual;<br>• A Escola pode recorrer ao Programa Estagiar L e T. | • Um número significativo de alunos não tem a devida assiduidade e aproveitamento;<br>• É crescente o número de alunos que vivenciam problemáticas pessoais e sociais, muitas vezes sem o devido apoio técnico;<br>• Muitos alunos, com destaque para os da Área de Restauração, não desenvolvem convenientemente competências de conversação numa língua estrangeira;<br>• A instabilidade familiar e as baixas expetativas relativamente à Escola, muitas vezes decorrentes da falta de perceções em termos de empregabilidade, afetam a motivação e o empenho dos alunos;<br>• Muitos alunos revelam falta de métodos de estudo;<br>• Há mais escolas públicas e privadas a apresentarem oferta formativa de Nível 4, em alguns casos os mesmos cursos, estando a baixar o número de alunos. |
| **CONDIÇÕES DA ESCOLA PARA RESPONDER ÀS OPORTUNIDADES E ÀS AMEAÇAS** | |

| | | |
|---|---|---|
| PONTOS FORTES (a valorizar) | • Os professores/formadores da Escola a tempo inteiro integram no seu horário 6 horas de Trabalho de Estabelecimento;<br>• Um número significativo de professo-res/formadores da Escola têm revelado um bom nível de empreendedorismo no contexto do Plano de Atividades da Escola;<br>• A Escola tem um Serviço de Acompanhamento e Inserção Profissional e uma boa experiência na promoção junto dos alunos do Programa Estagiar T;<br>• Os professores/formadores da componente técnica e da formação tecnológica têm uma boa ligação ao tecido empresarial;<br>• O Projeto Pedagógico da Escola envolve componentes relativas à aprendizagem de competências pessoais, emocionais e sociais;<br>• A Escola tem larga experiência na formação de ativos e integra ou tem contactos privilegiados com formadores qualificados e reconhecidos.<br>• A Escola tem investido, de forma significativa, em atividades ou iniciativas com impacto publicitário junto das camadas mais jovens (essencialmente frequentadores do 9º ano);<br>• A Escola tem biblioteca;<br>• A escola tem desenvolvido esforços para promover sessões de apoio psicossocial, no âmbito da educação para saúde. | • A Escola tem mecanismos de recuperação de módulos em atraso testados;<br>• O corpo docente é estável e tem desenvolvido um relacionamento pedagógico de proximidade;<br>• O novo edifício da Escola disponibiliza múltiplos espaços de apoio ao funcionamento de gabinetes específicos de apoio aos alunos e à sua inserção socioprofissional;<br>• A Escola tem como parceiros efetivos os Centros de Saúde da Ilha, a Escola Superior de Enfermagem de Angra do Heroísmo e as Comissões de Proteção de Crianças e Jovens da Ilha, que têm colaborado significativamente em termos de apoio técnico de resposta às problemáticas vivenciadas pelos alunos;<br>• A Escola tem uma vasta e bem sucedida experiência em termos de projetos e de atividades de âmbito europeu;<br>• A Escola integra um vasto grupo de professores que domina bem a língua inglesa;<br>• Os Planos de Atividades da Escola têm crescentemente integrado projetos e atividades motivadoras para os alunos;<br>• Os alunos beneficiam de apoios educativos estruturados e de respostas a problemas económicos;<br>• A Escola valoriza e distingue de forma significativa o mérito dos alunos;<br>• As empresas locais participam e colaboram na vida da Escola, como elemento distintivo da cultura e da prática pedagógica da Escola;<br>• A Escola tem uma imagem relativamente distintiva no contexto da Ilha e da Região na área da formação profissional. |
| PONTOS FRACOS (a cuidar) | • A Escola não tem diversificado a oferta formativa na tipologia Cursos Profissionais de Nível 4;<br>• A Escola não tem uma oferta formativa profissionalizante para jovens ao nível do 3º Ciclo do Ensino Básico. | • Não existe nenhum serviço especializado de apoio psicossocial permanente aos alunos;<br>• Investimento das iniciativas com impacto publicitário nas empresas locais;<br>• Os alunos não utilizam com frequência a biblioteca;<br>• Deveria haver mais computadores na biblioteca. |

## 3. MISSÃO, VISÃO E PRINCÍPIOS DA ESCOLA

### 3.1. Missão

No exercício global da sua atividade, a Escola assume como Missão favorecer a inserção socioprofissional de jovens e de adultos, através duma preparação adequada para um exercício profissional qualificado e para uma cidadania ativa.

### 3.2. Visão

Respondendo às aspirações legítimas dos elementos que constituem a Comunidade Escolar, tendo em conta as suas necessidades, os seus interesses e as suas motivações, a EPPV pretende destacar-se pela qualidade das suas práticas pedagógicas e ser reconhecida como uma entidade promotora duma efetiva inserção dos seus formandos no Mercado de Trabalho.

### 3.3. Princípios

Como elementos de suporte da dinâmica pedagógica e das relações interpessoais no contexto da Escola, orientar-se-á pelos seguintes princípios, considerados como critérios de decisão e de ação:

- Promover um processo de Ensino/Aprendizagem de qualidade, ajustado à realidade da Ilha e da Região;
- Valorizar as instituições locais e regionais como parceiras educativas;
- Valorizar as empresas como entidades parceiras que contribuem efetivamente para a formação dos alunos e que criam oportunidades de inserção no Mercado de Trabalho;
- Favorecer a integração e a participação da Escola na vida sociocultural da Ilha;
- Valorizar estratégias pedagógicas que favoreçam a autonomia e a iniciativa pessoal dos alunos;
- Favorecer a participação dos elementos que integram a Comunidade Escolar em eventos e atividades que possibilitem o seu desenvolvimento pessoal, social e profissional;
- Assegurar a devida representatividade dos elementos que integram a Comunidade Escolar, favorecendo a Democracia na Escola;
- Reconhecer o mérito dos elementos que integram a Comunidade Escolar;

- Garantir aos membros da Comunidade Escolar o usufruto dos direitos consagrados na Constituição da República Portuguesa e na Carta dos Direitos Humanos;
- Apoiar os alunos desfavorecidos e os que, pela sua condição pessoal, familiar e social, vivenciam situações particularmente difíceis;
- Garantir a igualdade de tratamento, anulando qualquer tipo de discriminação;
- Facilitar a articulação entre a vida profissional e a vida familiar;
- Promover o diálogo e o respeito mútuo, fomentando uma convivência sustentável;
- Favorecer a resolução pacífica de conflitos e a prevenção da violência;
- Privilegiar projetos e atividades que favoreçam a preservação dos recursos naturais, a ação solidária perante as injustiças e a pobreza, a promoção da Paz, os estilos de vida saudáveis, a ação política e a interculturalidade, no sentido de um exercício de cidadania comprometido e responsável.

## 4. AÇÃO ESTRATÉGICA

### 4.1. Pressupostos

A concretização da ação estratégica que a seguir se define depende do envolvimento dos membros da Comunidade Escolar, com especial destaque para a Direção Executiva e Pedagógica e para o Corpo Docente.

Pressupõe-se, igualmente, que os Planos de Atividades da Escola a conceber anualmente se fundamentarão neste documento, como garante da prossecução da Missão da Escola e da realização dos objetivos centrais definidos.

No mesmo sentido, considera-se fundamental que se continue a dar uma atenção especial às práticas inerentes ao desenvolvimento curricular e à formação técnica específica dos alunos no contexto do curso profissional que frequentam.

### 4.2. Quadros de referência

| OBJETIVO CENTRAL 1 | PROJETAR A IMAGEM DA ESCOLA NO CONTEXTO DA ILHA E DA REGIÃO |
|---|---|
| **Objetivo estratégico** | **1.1** Dinamizar o website da Escola |
| **Meta** | Atualizar o website da Escola, em média, com pelo menos um destaque/uma notícia a cada semana de atividades letivas |
| **Indicador de avaliação** | Número de destaques/notícias introduzidos/as no website da Escola em cada semana de atividades letivas |
| **Meio de verificação** | Registo de atualizações produzido pelos responsáveis pelo website da Escola |
| **Nível de concretização** | Número de meses em que se atinge a meta:<br>- Meta plenamente atingida quando abrange 100% dos meses.<br>- Meta parcialmente atingida quando abrange pelo menos 50% dos meses.<br>- Meta não atingida quando se situa abaixo de 50% dos meses. |

| OBJETIVO CENTRAL 1 | PROJETAR A IMAGEM DA ESCOLA NO CONTEXTO DA ILHA E DA REGIÃO |
|---|---|
| **Objetivo estratégico** | **1.2** Divulgar as atividades desenvolvidas pela Escola nos meios de comunicação social locais e regionais |
| **Meta** | Ao longo do ano letivo, serem referenciadas nos meios de comunicação social locais e/ou regionais 4 iniciativas da Escola |
| **Indicador de avaliação** | Número de referências a iniciativas da Escola nos meios de comunicação social locais e/ou regionais |
| **Meio de verificação** | Registo das referências produzido pelo Secretariado da Direção |
| **Nível de concretização** | Número de publicações:<br>- Meta plenamente atingida quando abrange 100% das publicações.<br>- Meta parcialmente atingida quando abrange pelo menos 50% das publicações.<br>- Meta não atingida quando se situa abaixo de 50% das publicações. |

| OBJETIVO CENTRAL 1 | PROJETAR A IMAGEM DA ESCOLA NO CONTEXTO DA ILHA E DA REGIÃO |
|---|---|
| **Objetivo estratégico** | **1.3** Divulgar o Projeto Pedagógico da Escola junto das camadas mais jovens e das empresas |
| **Meta** | Em cada ano letivo, ser desenvolvida pelo menos uma iniciativa de divulgação do Projeto Pedagógico da Escola junto das camadas mais jovens e/ou das empresas |
| **Indicador de avaliação** | Ocorrência das iniciativas |
| **Meio de verificação** | Relatórios das iniciativas |
| **Nível de concretização** | - Meta plenamente atingida quando abrange, pelo menos, uma iniciativa de divulgação.<br>- Meta não atingida quando se realiza nenhuma atividade divulgação. |

| OBJETIVO CENTRAL 2 | REDUZIR O ABANDONO ESCOLAR |
|---|---|
| **Objetivo estratégico** | **2.1** Diminuir o número de anulações de matrícula pelos próprios ou pelos Encarregados de Educação |
| **Meta** | ▪ Cursos Profissionais de Nível 4 - pelo menos 80% dos alunos concluírem o percurso formativo, tendo como referência o número de alunos que iniciaram a formação, por turma.<br>▪ Cursos do REATIVAR – pelo menos 75% dos alunos concluírem o percurso formativo, tendo como referencia o número de alunos que iniciaram a formação, por turma. |
| **Indicador de avaliação** | Número de anulações de matrícula por turma. |
| **Meio de verificação** | Registo de anulações de matrícula por turma produzidos pelos Serviços Pedagógicos e pelo Serviço de Coordenação da Formação de Adultos |
| **Nível de concretização** | Número de turmas em que pelo menos 80% dos alunos concluíram o percurso formativo, no que se refere aos cursos de nível 4.<br>No caso do programa REATIVAR, pelo menos, 75% de alunos por turma concluírem o percurso formativo.<br>- Meta plenamente atingida quando abrange 100% das turmas.<br>- Meta parcialmente atingida quando abrange pelo menos 50% das turmas.<br>- Meta não atingida quando se situa abaixo de 50% das turmas. |

| OBJETIVO CENTRAL 2 | REDUZIR O ABANDONO ESCOLAR |
|---|---|
| **Objetivo estratégico** | **2.2** Diminuir a falta de assiduidade |
| **Metas** | • Nenhum aluno ultrapassar o limite de faltas injustificadas em cada ano.<br>• Nenhum aluno ultrapassar o acumulado de faltas possível de ser dado nos três anos do percurso formativo, desde que não seja nenhum caso excecional. |
| **Indicador de avaliação** | Faltas dadas pelos alunos |
| **Meio de verificação** | Registos de assiduidade produzidos pelos Diretores de Curso/Turma |
| **Nível de concretização** | Número de turmas em que atinge a meta, sendo que:<br>- A meta é plenamente atingida quando abrange 100% das turmas, sem alunos a ultrapassar os limites faltas.<br>- A meta é parcialmente atingida quando abrange pelo menos 50% das turmas, sem alunos a ultrapassar os limites faltas.<br>- A meta não é atingida quando se situa abaixo de 50% das turmas, com alunos a ultrapassar os limites faltas. |

| OBJETIVO CENTRAL 3 | MELHORAR O APROVEITAMENTO GLOBAL DOS ALUNOS |
|---|---|
| **Objetivo estratégico** | **3.1** Aumentar o número de alunos que terminam o seu curso (diplomados) no final do ciclo de formação, tendo como referencia o número de alunos que iniciaram, por turma. |
| **Meta** | ▪ Cursos Profissionais de Nível 4 - pelo menos 80%<br>▪ Cursos do REATIVAR – pelo menos 75% |
| **Indicador de avaliação** | Número de alunos que, tendo iniciado formação, concluíram o curso |
| **Meio de verificação** | Registos de aproveitamento produzidos pelos Diretores de Curso/Turma |
| **Nível de concretização** | Número de turmas em que atinge a meta, sendo que:<br>- Meta é plenamente atingida quando abrange 100% das turmas.<br>- Meta é parcialmente atingida quando abrange pelo menos 50% das turmas.<br>- Meta não é atingida quando se situa abaixo de 50% das turmas. |

| OBJETIVO CENTRAL 3 | MELHORAR O APROVEITAMENTO GLOBAL DOS ALUNOS |
|---|---|
| **Objetivo estratégico** | **3.2** Aumentar o número de alunos que terminam o seu curso (diplomados) no final do ciclo de formação. |
| **Meta** | ▪ Cursos Profissionais de Nível 4 - pelo menos 80%<br>▪ Cursos do REATIVAR – pelo menos 90% |
| **Indicador de avaliação** | Número de alunos que, tendo concluído o percurso formativo, concluíram de imediato o curso |
| **Meio de verificação** | Registos de aproveitamento produzidos pelos Diretores de Curso/Turma |
| **Nível de concretização** | Número de turmas em que atinge a meta, sendo que:<br>- Meta é plenamente atingida quando abrange 100% das turmas.<br>- Meta é parcialmente atingida quando abrange pelo menos 50% das turmas.<br>- Meta não é atingida quando se situa abaixo de 50% das turmas. |

| OBJETIVO CENTRAL 3 | MELHORAR O APROVEITAMENTO GLOBAL DOS ALUNOS |
|---|---|
| **Objetivo estratégico** | **3.3** Diminuir o número de módulos não concluídos pelos alunos dos Cursos Profissionais de Nível 4 |
| **Meta** | • Nenhum aluno transitar para o 3º ano do curso com mais de 4 módulos em atraso |
| **Indicador de avaliação** | Número de módulos em atraso por aluno/turma. |
| **Meio de verificação** | Registos de aproveitamento produzidos pelos Diretores de Curso/Turma |
| **Nível de concretização** | Número de turmas em que atinge a meta, sendo que:<br>- Meta é plenamente atingida quando abrange 100% das turmas, com alunos a transitar para o 3º ano do curso, com mais de 4 módulos em atraso.<br>- Meta é parcialmente atingida quando abrange pelo menos 50% das turmas, com alunos a transitar para o 3º ano do curso, com mais de 4 módulos em atraso.<br>- Meta não é atingida quando se situa abaixo de 50% das turmas, com alunos a transitar para o 3º ano do curso, com mais de 4 módulos em atraso. |

| OBJETIVO CENTRAL 3 | MELHORAR O APROVEITAMENTO GLOBAL DOS ALUNOS |
|---|---|
| **Objetivo estratégico** | **3.4** Diminuir o número de alunos com a Prova de Aptidão Profissional por concluir |
| **Meta** | • 100% dos alunos concluírem a Prova de Aptidão Profissional, no final do percurso formativo, por turma. |
| **Indicador de avaliação** | Número de alunos com PAP's em atraso por turma. |
| **Meio de verificação** | Registos de aproveitamento produzidos pelos professores |
| **Nível de concretização** | Número de turmas em que atinge a meta, sendo que:<br>- Meta é plenamente atingida quando abrange 100% das turmas, com 80% dos alunos com a PAP concluída, no final do percurso formativo<br>- Meta é parcialmente atingida quando abrange pelo menos 50% das turmas, com 80% dos alunos com a PAP concluída no final do percurso formativo.<br>- Meta não é atingida quando se situa abaixo de 50% das turmas, com alunos com 80% dos alunos com a PAP concluída, no final do percurso formativo. |

| OBJETIVO CENTRAL 3 | MELHORAR O APROVEITAMENTO GLOBAL DOS ALUNOS |
|---|---|
| **Objetivo estratégico** | **3.5** Desenvolver as competências transversais e relacionadas com os temas trabalhados no âmbito da área transversal de Cidadania e Desenvolvimento (apenas para as turmas iniciadas a partir de 2018/201) |
| **Meta** | - Todos os alunos desenvolverem projetos sobre as temáticas definidas, para cada ano, no âmbito da Área Transversal Cidadania e Desenvolvimento. |
| **Indicador de avaliação** | Número de alunos, por turma, que desenvolveram o projeto |
| **Meio de verificação** | Registos de aproveitamento produzidos pelos professores |
| **Nível de concretização** | Número de turmas em que atinge a meta, sendo que:<br>- Meta é plenamente atingida quando abrange 100% das turmas, em que todos os alunos desenvolveram os projetos.<br>- Meta é parcialmente atingida quando abrange pelo menos 50% das turmas, em que todos os alunos desenvolveram os projetos.<br>- Meta não é atingida quando se situa abaixo de 50% das turmas, com em que todos os alunos desenvolveram os projetos. |

| OBJETIVO CENTRAL 4 | AUMENTAR O NIVEL DE COMPETÊNCIA TÉCNICA EM CONTEXTO LABORATORIAL |
|---|---|
| **Objetivo estratégico** | **4.1** Desenvolver as competências de cariz prático e técnico nos alunos do curso de Técnico de Processamento e Controlo de Qualidade Alimentar e nos alunos com módulos de Química, da disciplina de Física e Química e com a disciplina de Biologia. |
| **Meta** | - Todos os alunos realizarem, com sucesso, uma atividade prática (análises biológicas) por módulo, no curso de Técnico de processamento e Controlo de Qualidade Alimentar.<br>- 90% dos alunos realizarem, com sucesso, uma atividade prática, por módulo, nas disciplinas de Química e de Biologia. |
| **Indicador de avaliação** | Classificações atribuídas aos respetivos trabalhos |
| **Meio de verificação** | Registos de aproveitamento produzidos pelos professores |
| **Nível de concretização** | Número de turmas em que atinge a meta, sendo que:<br>- Meta é plenamente atingida quando abrange 100% das turmas, em que todos os alunos (ou 90% no caso da Química e Biologia) realizaram com sucesso as atividades<br>- Meta é parcialmente atingida quando abrange pelo menos 50% das turmas, em que todos os alunos (ou 90% no caso da Química e Biologia) realizaram com sucesso as atividades.<br>- Meta não é atingida quando se situa abaixo de 50% das turmas, com em que todos os alunos (ou 90% no caso da Química e Biologia) realizaram com sucesso as atividades. |

| OBJETIVO CENTRAL 5 | AUMENTAR O NÍVEL DE COMPETÊNCIA EM LÍNGUAS ESTRANGEIRAS |
|---|---|
| **Objetivo estratégico** | **5.1** Desenvolver as competências de conversação em língua estrangeira dos alunos dos Cursos Profissionais de Restauração |
| **Meta** | • 95% dos os alunos das turmas da Área de Hotelaria e Restauração realizarem com sucesso a componente de conversação em língua estrangeira constante da sua Prova de Aptidão Profissional |
| **Indicador de avaliação** | Classificações atribuídas aos alunos na componente de conversação em língua estrangeira constante da sua Prova de Aptidão Profissional |
| **Meio de verificação** | Registos de aproveitamento produzidos pelos Diretores de Curso/Turma |
| **Nível de concretização** | Número de alunos com aproveitamento na Prova de Aptidão Profissional, sendo que:<br>- Meta é plenamente atingida quando abrange 95% dos alunos, com aproveitamento.<br>- Meta é parcialmente atingida quando abrange pelo menos 50% dos alunos com aproveitamento.<br>- Meta não é atingida quando se situa abaixo de 50% das turmas. |

| OBJETIVO CENTRAL 6 | MELHORAR A INSERÇÃO PROFISSIONAL DOS ALUNOS |
|---|---|
| **Objetivo estratégico** | **6.1** Aumentar o número de alunos dos Cursos Profissionais de Nível 4 que participam num estágio profissional pós curso |
| **Meta** | Pelo menos 50% dos alunos que terminaram o curso em cada ano participarem num estágio profissional pós curso |
| **Indicador de avaliação** | Número de alunos envolvidos num estágio profissional pós curso |
| **Meio de verificação** | Registos produzidos pelo Serviço de Acompanhamento e Inserção Profissional |
| **Nível de concretização** | Número de turmas em que atinge a meta, sendo que:<br>- Meta é plenamente atingida quando abrange 100% das turmas.<br>- Meta é parcialmente atingida quando abrange pelo menos 50% das turmas.<br>- Meta não é atingida quando se situa abaixo de 50% das turmas. |

| OBJETIVO CENTRAL 6 | MELHORAR A INSERÇÃO PROFISSIONAL DOS ALUNOS |
|---|---|
| **Objetivo estratégico** | **6.2** Proporcionar aos alunos a participação em atividades formativas complementares significativas no contexto da sua área de |
| **Meta** | Cada aluno, durante o seu percurso formativo, ter participado pelo menos em uma atividade formativa complementar significativa no contexto da sua área de formação (por cada ano de formação), tendo recebido um certificado de participação |
| **Indicador de avaliação** | Ocorrência das iniciativas |
| **Meio de verificação** | Relatórios das iniciativas |
| **Nível de concretização** | Número de turmas em que atinge a meta, sendo que:<br>- Meta é plenamente atingida quando abrange 100% das turmas.<br>- Meta é parcialmente atingida quando abrange pelo menos 50% das turmas.<br>- Meta não é atingida quando se situa abaixo de 50% das turmas. |

## *5. ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO*

A avaliação do Projeto Educativo de Escola será levada a cabo, parcialmente, no final dos anos letivos 2019/2020 e 2020/2021 e, globalmente, no final do ano letivo 2021/2022.

Essa avaliação caberá à equipa que trabalhou mais diretamente na sua elaboração, salvaguardando a entrada de algum elemento novo, que submeterá o seu relatório à apreciação do Conselho Pedagógico, na reunião ordinária que ocorre normalmente em junho. Na avaliação serão tidos em consideração os indicadores de avaliação, preferencialmente de ordem quantitativa, por referência às metas a atingir, o impacto sobre a qualidade da ação pedagógica global da escola (em termos de mudanças duráveis) e os contributos para o sucesso educativo dos alunos.

## 6. ESTRATÉGIAS DE DIVULGAÇÃO

De forma a garantir o mais amplo conhecimento deste documento, prevê-se a sua disponibilização no *Website* da Escola.

Complementarmente, será:

- promovida uma sessão de apresentação à comunidade alargada, privilegiando-se os parceiros da Escola;
- promovida uma sessão de apresentação aos professores e funcionários da Escola;
- feita a sua divulgação em todas as turmas, privilegiando-se a reunião de Delegados de Turma, em novembro de 2019 e sempre que uma nova turma iniciar o seu percurso formativo.

## 7. DURAÇÃO

Este Projeto Educativo da Escola será implementado nos anos letivos 2019/2020, 2020/2021 e 2021/2022.

Qualquer alteração no seu conteúdo terá de ser determinada pelo Conselho Pedagógico da Escola e só terá efeitos no ano letivo seguinte.

Aprovado no Conselho Pedagógico de 8 janeiro de 2020, em resultado de um processo partilhado desenvolvido por:

Sandra Quitério – Adjunta para a Área Pedagógica (coordenação)

Marilynn Almeida

Telma Rocha